MINISTÉRIO DA CULTURA
GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
PALCOPARANÁ
CENTRO CULTURAL TEATRO GUAÍRA
apresentam

Teatro Guaíra 139 anos
temporada 2023

ORQUESTRA SINFÔNICA DO PARANÁ

2 VIRTUOSES

dia **20** às 10h30 | **agosto**

TEATRO GUAÍRA
AUDITÓRIO BENTO MUNHOZ DA ROCHA NETTO

A Orquestra Sinfônica do Paraná apresenta mais um grande programa neste domingo, unindo os talentos da música brasileira com os da música italiana. Essa mistura é parte da alma do corpo artístico, que promove repertórios cada vez mais contemporâneos.

Carlos Massa Ratinho Júnior
Governador do Paraná

Um universo sonoro cabe dentro de uma orquestra. Temos nos encantado repetidamente com a capacidade que a Orquestra Sinfônica do Paraná tem de trazer ao grande público sonoridades de todas as partes do mundo, sempre com interpretações vibrantes e emocionantes.

Esse brilho ganha neste domingo a contribuição de duas virtuoses, que se unem a esse incrível corpo artístico: o violinista Giuseppe Gibboni e o pianista Aleyson Scopel, sob regência do maestro titular Roberto Tibiriçá.

Como secretária de Cultura, tenho grande orgulho de compartilhar esse momento tão criativo e produtivo com a OSP, que tem levado sua arte para os quatro cantos do nosso Estado.

Neste domingo, o programa cuidadosamente escolhido certamente vai oferecer ao espectador mais uma manhã magnífica no grande auditório do Teatro Guaíra.

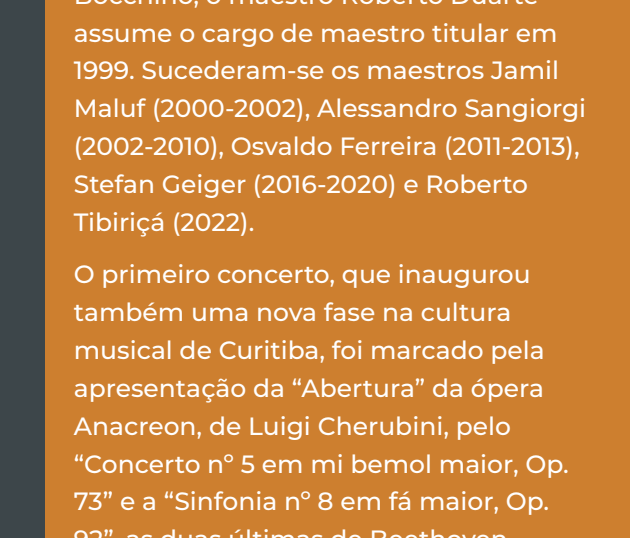
Luciana Casagrande Pereira
Secretária da Cultura

Trazer convidados como estes solistas, jovens de um talento reconhecido internacionalmente, é uma grande alegria e uma prova de que a Orquestra quer inovar e oferecer o seu melhor para você, público do Teatro Guaíra.

Cleverson Cavalheiro
Diretor-presidente do Centro Cultural
Teatro Guaíra

Nossa Orquestra Sinfônica do Paraná tem o grande prazer de receber esses dois virtuoses, duas estrelas da música, para realizar os solos de obras importantíssimas de Paganini e Grieg. Esperamos todos vocês para prestigiar esse majestoso concerto.

Roberto Tibiriçá
Diretor Musical e Maestro Titular da Orquestra Sinfônica do Paraná



SOBRE A ORQUESTRA

A Orquestra Sinfônica do Paraná escreve uma história admirável de talento e dedicação à música desde 28 de maio de 1985. Seu surgimento é fruto do esforço de uma equipe de trabalho formada por diversos profissionais, como Eleni Bettes, Ivo Lessa, Tatiana Aben-Athar, e ao apoio do então governador, José Richa, e do seu Secretário da Cultura, Fernando Ghignone. O primeiro maestro titular foi Alceo Bocchino, um dos grandes nomes da música erudita no Brasil e, hoje, maestro emérito. Na época inaugural, Osvaldo Colarusso foi escolhido para integrar a Orquestra como maestro assistente, e 61 músicos foram selecionados por meio de concurso nacional.

Com a aposentadoria do maestro Bocchino, o maestro Roberto Duarte assume o cargo de maestro titular em 1999. Sucederam-se os maestros Jamil Maluf (2000-2002), Alessandro Sangiorgi (2002-2010), Osvaldo Ferreira (2011-2013), Stefan Geiger (2016-2020) e Roberto Tibiriçá (2022).

O primeiro concerto, que inaugurou também uma nova fase na cultura musical de Curitiba, foi marcado pela apresentação da “Abertura” da ópera Anacreon, de Luigi Cherubini, pelo “Concerto nº 5 em mi bemol maior, Op. 73” e a “Sinfonia nº 8 em fá maior, Op. 92”, as duas últimas de Beethoven.

Ao longo de 38 anos, a Orquestra construiu um belíssimo histórico com mais de 40 maestros convidados e cerca de 200 solistas, que vieram de diversos lugares do Brasil e do mundo. O repertório da orquestra conta com aproximadamente 900 obras catalogadas de mais de 250 compositores, destacando os autores brasileiros Villa-Lobos e Camargo Guarnieri, e os paranaenses Henrique Morozowicz e Augusto Stresser.

No currículo, já constam mais de 500 apresentações dentro e fora do Paraná, com montagens de importantes óperas, balés, primeiras audições mundiais, sul-americanas e brasileiras. Nas atuações com o Balé Teatro Guaíra, destacam-se as montagens do balé “O Quebra-Nozes” e “O Lago dos Cisnes”, de Tchaikovsky, e “Romeu e Julieta” de Prokofiev, além da participação nas óperas “Carmen” de Bizet, “Viúva Alegre” de Lehar e “La Bohème” de Puccini.

Com uma notável capacidade de se adaptar aos mais diferentes estilos, desde os clássicos até os românticos e contemporâneos, a Orquestra Sinfônica do Paraná suscitou aplausos entusiasmados da crítica especializada nacional, das plateias que a assistiram e dos mais exigentes maestros que tiveram oportunidade de regê-la.

Programa de concerto

ROSSINI, Gioacchino
O barbeiro de Sevilha: abertura

PAGANINI, Niccolò
Concerto para violino nº 2, Op. 7
em sí menor "La Campanella"
1. Allegro maestoso
2. Adagio
3. Rondo “La Campanella”. Andantino; Allegretto moderato

Giuseppe Giboni | violinista

GRIEG, Edvard
Concerto para piano, Op. 16
em lá menor
1. Allegro molto moderato
2. Addagio
3. Allegro moderato molto e marcato

Aleyson Scopel | pianista

ORQUESTRA SINFÔNICA DO PARANÁ

ROBERTO TIBIRIÇÁ

Diretor Musical e Regente Titular

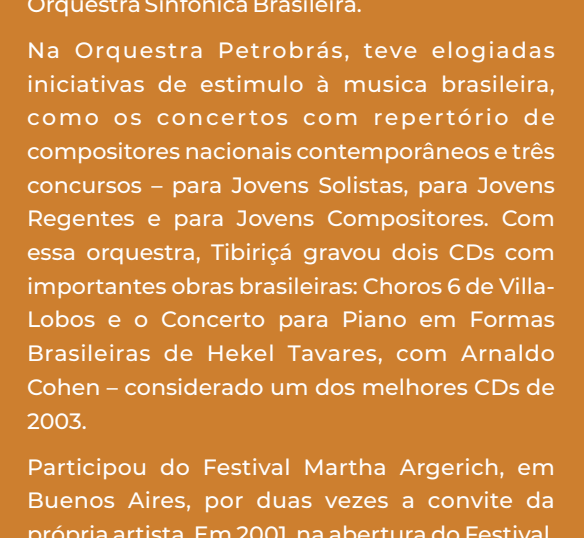


Foto @ Paulo Lacerda

Fundação Clóvis Salgado

Nascido em São Paulo, Roberto Tibiriçá recebeu orientações de Guiomar Novaes, Magda Tagliaferro, Dinorah de Carvalho, Nelson Freire, Gilberto Tinetti e Peter Feuchwanger. Foi discípulo do Maestro Eleazar de Carvalho.

Vencedor do Concurso para Jovens Regentes da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo em duas edições, foi convidado por essa orquestra como principal Regente Convidado por quase 18 anos. Ocupou o cargo de Regente Assistente no Teatro Nacional de São Carlos, em Lisboa, Portugal, e em 1994 tornou-se Diretor Artístico e Regente Titular da Orquestra Sinfônica Brasileira.

Entre 2000 e 2004, foi Diretor Artístico e Regente Titular da Orquestra Petrobrás Pró Musica e, entre 2005 e 2011, Diretor Artístico da Sinfônica Heliópolis, do Instituto Baccarelli (SP). Foi Regente Titular e Diretor Artístico das orquestras Sinfônica de Campinas, Filarmônica de São Bernardo do Campo e Principal Regente da OSSODRE, Montevidéu/Uruguai. Foi Regente Titular da Orquestra Sinfônica de Minas Gerais de 2010 até 2013.

No Rio de Janeiro, foi eleito pela crítica como o Músico do Ano de 1995 e recebeu o Prêmio “Estácio de Sá”, por seu trabalho com a Orquestra Sinfônica Brasileira.

Na Orquestra Petrobrás, teve elogiadas iniciativas de estímulo à musica brasileira, como os concertos com repertório de compositores nacionais contemporâneos e três concursos – para Jovens Solistas, para Jovens Regentes e para Jovens Compositores. Com essa orquestra, Tibiriçá gravou dois CDs com importantes obras brasileiras: Choros 6 de Villa-Lobos e o Concerto para Piano em Formas Brasileiras de Hekel Tavares, com Arnaldo Cohen – considerado um dos melhores CDs de 2003.

Participou do Festival Martha Argerich, em Buenos Aires, por duas vezes a convite da própria artista. Em 2001, na abertura do Festival, regeu Martha no Concerto em Sol de Ravel e em 2004, com a Orquestra Filarmônica de Buenos Aires, o pianista Nelson Freire, tocando o “Momo Precoce”, de Villa-Lobos. Por alguns anos foi convidado para o Festival Villa-Lobos, na Venezuela, regendo com a Orquestra Simón Bolívar.

Desde 2003 ocupa a Cadeira nº5 da Academia Brasileira de Musica e em 11 de maio de 2018 tomou posse como Membro Honorário da Academia Nacional de Música.

Recebeu em 2010 e 2011 o XIII e XIV Prêmio Carlos Gomes como Melhor Regente Sinfônico (por seu trabalho com a Sinfônica Heliópolis do Instituto Baccarelli e a Orquestra Sinfônica de Minas Gerais). Recebeu ainda em 2011 a Ordem do Ipiranga (a mais alta honraria do Estado de São Paulo), a Grande Medalha Presidente Juscelino Kubitschek (outorgada pelo Governo de Minas Gerais) e o Prêmio APCA (Associação dos Críticos Musicais de São Paulo) como Melhor Regente (por seu trabalho com a Sinfônica Heliópolis e com a Orquestra Sinfônica de Minas Gerais).

Em 2020 realizou com a OSESP - Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo - a estreia mundial da ópera em 1 ato "Cartas Portuguesas", do compositor brasileiro João Guilherme Ripper e gravou para o selo NAXUS os Choros para Clarinete, Piano, Viola, Violoncelo e a peça Flor de Tremembé, de Camargo Guarnieri.

Em 2022, é nomeado Regente Titular e Diretor Musical da Orquestra Sinfônica do Paraná, Brasil.

GIUSEPPE GIBONNI

violinista

Foto Paolo Bibi

Nasceu na Itália em 2001 e se formou em violino aos quinze anos de idade no Conservatório Martucci de Salerno com menção honrosa. Toca violino Giovanni Francesco Pressenda, Torino 1827.

Desde 2015 é aluno de Pavel Berman e Salvatore Accardo, violinista solista e maestro italiano particularmente vocacionado pelas suas interpretações de Paganini e de Bach. que comentou: “Giuseppe Gibboni um dos talentos mais extraordinários que já conheci, ele tem uma entonação perfeita, uma técnica incrível em todos os seus aspectos, um som muito fascinante e uma musicalidade sincera”.

É considerado um dos "prodígios italianos", por vencer o programa "Prodígios - Música é Vida", em colaboração com a UNICEF.

Venceu vários concursos como: Concurso Internacional de Violino “L. Kogan” Bruxelles 2017; XXIII Concurso Internacional de Violino A. Postacchini (Primeiro Prêmio e Prêmio Especial pela Execução dos Caprichos Paganini) 2016. Em setembro de 2018 ganhou o 3º prêmio no Concurso Internacional de violino G. Enescu em Bucareste. Recentemente ganhou o Primeiro prêmio no 36º Valsesia International Music Competition.

Apresentou-se como solista em vários teatros e salas de prestígio como: Conservatório Tchaikovkj Mosca; Teatro Dal Verme Milano; Ambasciata Italiana di Mosca; Conservatório Salle Royale de Bruxelles e muitos outros. Ele se apresentou ao vivo na televisão durante o 7º Encontro Mundial das Famílias na presença do Papa Bento XVI em junho de 2012. Já gravou CDs para a Warner Classics. Desde fevereiro de 2018 é membro da SY-YO Music Society Foundation de Nova York.

ALEYSON SCOPEL

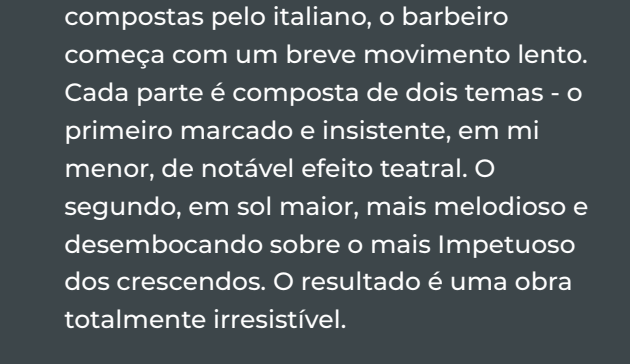
pianista

Foto ©Ana Clara Miranda

Formou-se com a mais alta distinção no New England Conservatory of Music, em Boston. No Brasil, foi orientado por Celia Ottoni e Myrian Dauelsberg. Presença de destaque no cenário musical brasileiro, o pianista toca regularmente como solista à frente de renomadas orquestras, como a OSESP, Filarmônica de Minas Gerais, OSB, Sinfônica de Porto Alegre e Amazonas Filarmônica.

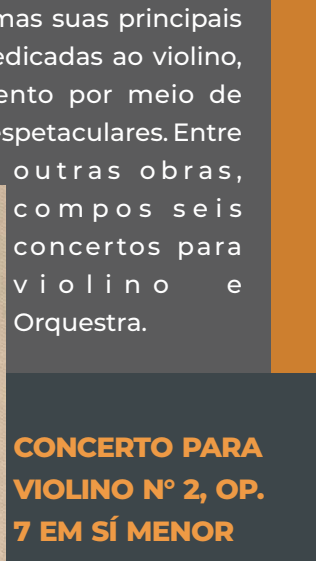
Já se apresentou em importantes espaços no Brasil e exterior, tais como Carnegie (Weill) Hall (Nova Iorque), Jordan Hall (Boston), Steinway Hall (Londres), Palau de la música catalana (Barcelona), Conservatório de Atenas (Grécia), Salas São Paulo, Minas Gerais e Cecília Meireles, Teatro Amazonas e os municipais de São Paulo e Rio de Janeiro.

Detentor dos prêmios Nelson Freire e Magda Tagliaferro, foi laureado em diversos concursos internacionais, tais como William Kapell e Villa-Lobos. Gravou para o selo Grand Piano, da Naxos, a integral das Cartas Celestes do compositor brasileiro Almeida Prado em quatro álbuns, o último eleito CD do ano pelo júri da Revista Concerto. Em 2022 lançou seu último trabalho fonográfico, dedicado à integral dos seus Noturnos.



GIOACCHINO ROSSINI *1792-1868*

Nascido em Pesaro a 29 de Fevereiro de 1792, o jovem Rossini escreve suas primeiras sonatas aos 12 anos, porém, é apenas aos 21 que recebe grande reconhecimento pelas óperas por ele compostas. Empresário e chefe de orquestra, ele impõe-se rapidamente, sobretudo, e com autoridade, como compositor mais original do primeiro Romantismo italiano. De Otello (1816) ao célebre O Barbeiro de Sevilha (1816), Rossini representa inovação e valorização da música italiana.



O BARBEIRO DE SEVILHA: ABERTURA

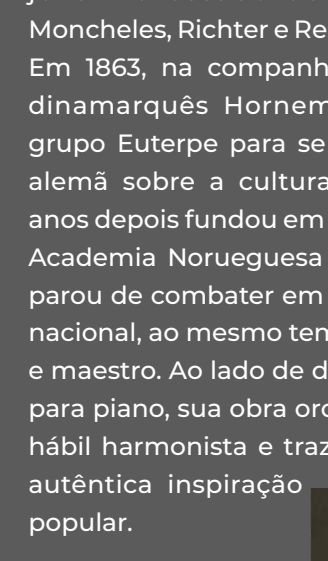
– duração 7'

Estreada em 1816 , é uma das obras mais reconhecidas de Rossini. Como a maioria das aberturas compostas pelo italiano, o barbeiro começa com um breve movimento lento. Cada parte é composta de dois temas - o primeiro marcado e insistente, em mi menor, de notável efeito teatral. O segundo, em sol maior, mais melodioso e desembocando sobre o mais Impetuoso dos crescendos. O resultado é uma obra totalmente irresistível.

NICCOLÒ PAGANINI

1782 | 1840

Nascido em Gênova em 27 de outubro de 1782, Niccolo Paganini permanece o maior virtuose que a história do violino conheceu. Célebre em toda Europa, fascinou seus contemporâneos graças a uma técnica extraordinária. Tocava também violão viola, mas suas principais composições foram dedicadas ao violino, exaltando o instrumento por meio de dificuldades das mais espetaculares. Entre outras obras, compôs seis concertos para violino e Orquestra.



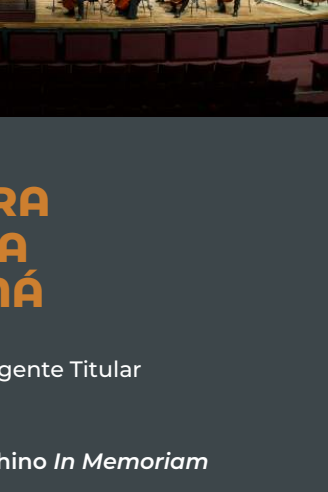
CONCERTO PARA VIOLINO Nº 2, OP. 7 EM SÍ MENOR “LA CAMPANELLA”

– duração 31'

O virtuosismo aí está como sempre ressaltado nos movimentos extremos de Paganini. A obra inicia com o Allegro maestoso, cuja primeira parte caracteriza-se por um ritmo fortemente escandido, e a segunda, parecendo antes uma área de ópera-bufa (cômica), não desiste de reminiscências rossinianas. O solista faz sua entrada com uma primeira parte de evidente virtuosismo, seguido de um lirismo para o segundo tema, no qual notam-se impressionantes efeitos de staccato. As outras partes, Adagio e Rondo complementam essa obra harmônica.

EDVARD GRIEG *1843-1907*

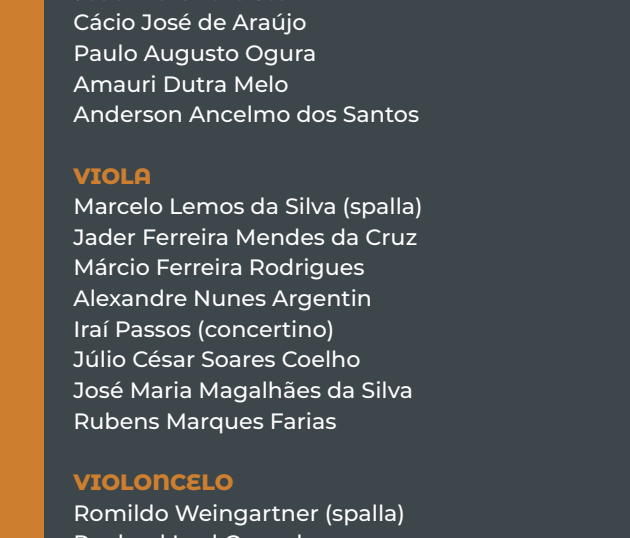
Nascido em Bergen na Noruega em 15 de junho de 1843, Edvard Griev iniciou muito jovem o estudo do piano e foi de Moncheles, Richter e Reinecke em Leipzig. Em 1863, na companhia do compositor dinamarquês Horneman, constituiu o grupo Euterpe para se opor a influência alemã sobre a cultura Nórdica. Quatro anos depois fundou em Christiana (Oslo) a Academia Norueguesa de música, e não parou de combater em favor de uma arte nacional, ao mesmo tempo como pianista e maestro. Ao lado de diversas coletâneas para piano, sua obra orquestral revela um hábil harmonista e traz a marca de uma autêntica inspiração popular.



CONCERTO PARA PIANO, OP. 16 EM LÁ MENOR

– duração 30'

Seu vigor, seu lirismo e seu charme tipicamente escandinavo fizeram - e ainda fazem - o sucesso deste concerto escrito em 1865, época em que Grieg tinha 25 anos. A tonalidade de lá menor lembra o concerto de Schumann, mas Grieg parece aqui ter se livrado da influência alemã sofrida durante a seus anos de estudo em Leipzig e, especialmente no terceiro movimento, volta-se para uma música refletindo mais espontaneamente sua Noruega Natal. A presença do pianista que a cada movimento expõe são seu virtuosismo amplia a potência do Allegro molto moderato, Addagio e Allegro moderato molto e marcato.



ORQUESTRA SINFÔNICA DO PARANÁ

Diretor Musical e Regente Titular
Roberto Tibiriçá

Maestro **Alceo Bocchino** *In Memoriam*

VIOLINO I
Ângelo Martins da Silva (spalla)
Ricardo Molter (spalla)
Simone Ritzmann Savytzky (concertino)
Alexandre Brasolim de Magalhães (concertino)
Maria Cristina Kalinowski Canestraro
Vinicius Henrique Batista
Consuelo Froehner
Paulo Gonçalves de Moura
Acácio Huberto Behlau Weber
Francisco Augusto Conde Saraiva
Guilherme Calebe Soares Martins

VIOLINO II
Moisés Neves da Silva (spalla)
Peterson Augusto de Oliveira Rocha
Caik Rodrigues da Silva
Fernanda Boaventura Pereira
Marlon Passos
João Alexandre Stein
Cácio José de Araújo
Paulo Augusto Ogura
Amauri Dutra Melo
Anderson Ancelmo dos Santos

VIOLA
Marcelo Lemos da Silva (spalla)
Jader Ferreira Mendes da Cruz
Márcio Ferreira Rodrigues
Alexandre Nunes Argentin
Iraí Passos (concertino)
Júlio César Soares Coelho
José Maria Magalhães da Silva
Rubens Marques Farias

VIOLONCELO
Romildo Weingartner (spalla)
Raphael Leal Gonçalves
María José Bellorin Montaño
Denise Maria Lessi Juvenal
Victor Emanuel de Andrade Lima
Jasson Passos
Carlos José Santos Brasil

CONTRABAIXO
Maria Helena Carvalho Salomão (spalla)
Augusto Rodrigues de Andrade
Gustavo Filippe de Souza
Márcio Fernandes
Jean Andrius Barone

FLAUTA
Julio Warken Zabaleta
Sebastião Interlandi Júnior

OBOÉ
Paulo Barreto (principal)
Fernando Thá Filho

OBOÉ/CORNE INGLÊS
Marcos Vinícius Forato Vicenssutto

CLARINETE
Jairo Wilkens da Costa Sousa (principal com Requinta)
Guilherme Macabelli
Marcelo Oliveira (principal)

CLARINETE/CLARONE
Maurício Soares Carneiro

FAGOTE
Jamil Mamédio Bark (principal)
Alex Sanches da Silva
Evilnei Moura

FAGOTE/CONTRAFAGOTE
João Vitor da Silva Júnior

TROMPA
Edivaldo Chiquini (principal)
Fábio Jardim
Jonatas Rafael da Costa
André Vieira Rocha

TROMPETE
Marco César Xavier (principal)
André de Souza Pinto
Carlos Roberto Guimarães Domingues

TROMBONE
Sílvio José Gontijo Spolaore (principal)
Wellington Carlos Santos Miranda

TROMBONE BAIXO
David de Souza dos Santos

TUBA
Levy Carvalho de Castro

TÍMPANO
Leonardo Gorosito

PERCUSSÃO
Márcio Szulak
Bruno Rogério de Oliveira

HARPA
Hélio Leite

PIANO/CELESTA
Analaura de Souza Pinto

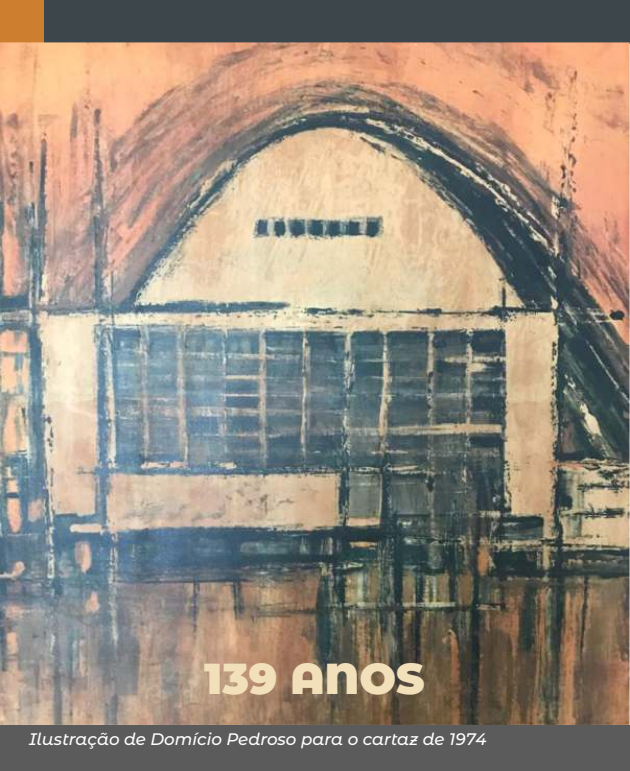


Ilustração de Domício Pedroso para o cartaz de 1974

Staff

DEPARTAMENTO DE MÚSICA (ORQUESTRA SINFÔNICA DO PARANÁ) - **Coordenação administrativa** Shirley Conceição. **Produção** Juliana Carletto, Gisele Cristina de Oliveira Brito, Elom Tiago Fagundes, Matheus Henrique Santos Cordeiro (estagiário), Vinícius dos Santos (estagiário). **Arquivo** Ilson Carlos Pickler Junior, Alisson Pires (estagiário), Pedro Vicini (estagiário). **Inspetor** Diego Martins Avelleda. **Assistente** Davi Bonatto Pschera. **Montagem** Ilson Jeiel Pereira Ataide, Marcelo Esposito, João Santos. **Iluminação** Neury Rodrigues Gaio. **Auxiliares de orquestra** Antônio Mariano Thomazini, Afrânio da Costa Freire.

DEPARTAMENTO DE PRODUÇÕES ARTÍSTICAS - **Coordenação-geral** Diego Bertazzo. **Produção** Daniel Militão, Lucca Mascarenhas (estagiário).

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE ESPAÇOS CÊNICOS - **Coordenação-geral** Jackson Zielinski de Oliveira. **Assessoria** Cesar Dias Palma. **Auditório Bento Munhoz da Rocha Netto - Supervisor técnico** Ricardo Felipe dos Santos. **Iluminação** Marcos Antonio Rocha, Marcos Raimundo. **Camareira** Rozana dos Santos. **Cenotécnicos** Roberto Feres Filho, Rodrigo Otto, Everton Antonio dos Santos. **Sonoplasta** Daniel Merniski dos Santos. **Auditório Salvador de Ferrante - Supervisor técnico** Sergio Campos. **Iluminação** Vilmar Antonio Maciozeky, João Luiz Venâncio, Valdevino Guerreiro. **Cenotécnico** Diomar Camilo de Leris. **Sonoplasta** Wanderley de Oliveira. **Auditório Glauco Flores de Sá Brito - Supervisor técnico** Roberto José Guiz. **Setor de costura, figurinos e guarda-roupas - supervisão** Rose Mathias, Doralice do Prado, Luiza Bugarelli (estagiária). **Assistente** Neusira Aparecida de Assumpção. **Conferente** Joaquim Gonçalves dos Santos Neto.

TEATRO ZÉ MARIA - O TEATRO DA CLASSE - **Coordenador-geral** José Basso. **Iluminação e sonoplastia** Bruno das Almas Ferrari. **Indicadora** Zilda dos Reis.

DEPARTAMENTO DE AUDITÓRIOS - **Coordenação-geral** Clovis Klozovski. **Supervisão de auditórios** Acir Rodrigues. **Porteiros** Claudinei da Silva, Soly Rogério Chaves de Souza. **Recepcionistas** Elizabeth Bicalho, Denize Mary Ferreira, Miriam Festenberg Martins. **Ascensorista** Eliane Cherutti. **Assistente administrativo** Paulo Fernandes.

ASSESSORIA DE IMPRENSA - **Jornalista** Tharita Franzini. **Estagiárias** Helena Godoy, Ana Bavutti. **Fotos** Maringas Maciel.

ASSESSORIA DE MARKETING E COMUNICAÇÃO - DESIGN GRÁFICO - **Responsável** José Vitor Cit. **Assessoria** Lucinete Vieira, Aline Barbosa (estagiária).

PROJETO DE LEI DE INCENTIVO
Diretor de produção Jorge Schneider.
Coordenação geral Simone Bönisch.

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ

Carlos Massa Ratinho Júnior
Governador do Estado do Paraná

Luciana Casagrande Pereira
Secretária de Estado da Cultura

Elietti de Souza Vilela
Diretora-geral da Secretaria de Estado da Cultura

CENTRO CULTURAL TEATRO GUAÍRA

Cleverson Cavalheiro
Diretor-Presidente

Áldice Lopes
Diretor Artístico

Renan Mendes
Diretor Administrativo e Financeiro

SERVIÇO SOCIAL AUTÔNOMO PALCOPARANÁ

Danilo Buss
Diretor-Presidente

Anna Zétola
Diretora Artística

Aline Gonçalves Campos Assis
Diretora Administrativa e Financeira

Apoio

Patrocínio

Realização